

Chaves disse também, com seus treze anos  
David já carregava no seu peito  
ideais da República, e no leito  
seu sonhava o Brasil sem os Tiranos.

39

Na época, David Caldas se tornou,  
em um dos principais tais propagandistas  
dentre os republicanos vanguardistas  
do Piauí Província; herói virou.

38

Dentre os principais vultos do passado,  
David Moreira Caldas se despona  
como o mais combatente, pois bem conta  
Monsenhor Chaves sobre esse letrado.

37

Lages diz, ainda, que o grande ativista  
não está no rol dos grandes autores  
em razão da aversão dos seus labores  
pela classe monárquica e elitista.

71

Que é preciso pesquisa, pois, com vistas  
a inserir nosso ilustre jornalista  
na honrosa galeria, constar na lista  
dos maiores autores beletristas.

72

David, sem qualquer dúvida, era mesmo  
talentoso; nasceu pro jornalismo  
de vanguarda no tempo monarquismo,  
combatendo o inimigo, não sem “esmo”.

Via-se, no seu jornal, que o valoroso  
jornalista detinha fundamentos  
convincentes nos temas elementos,  
combatendo tal Rei inglório.

36

Em “O Amigo do Povo”, no seu ano  
quarto, edição datada pelo dia  
quatorze de janeiro já dizia  
na capa ser jornal republicano.

35

O bravo David Caldas, muito “afoito”  
em prol dos ideais republicanos,  
funda o “Amigo do Povo” lá nos anos  
mil e oitocentos e sessenta e oito.

34

Oh, valente (in)ditoso conterrâneo!  
Da fazenda Morrinhos, lá em Barras  
do rio Marataoan, tu vais às garras  
deste mundo enfrentar, e consentâneo

2

com os teus ideais tu combateste  
o inimigo terrível e abismal.  
Para tanto, fundaste teu jornal  
“O Amigo do Povo” onde escreveste,

3

com extrema coragem, as ideias  
republicanas no Brasil Reinado,  
e artigos em defesa do açoitado  
povo; daquelas gentes tão plebeias!

David que sem desforra, nem intensa  
com esse conhecido movimento  
partidário, decide (em desalento)  
demitir-se, também, da tal “A Imprensa”.

33

Além disso, David sem aliados  
decidiu-se sair do seu Partido  
Liberal por motivo, bem sabido,  
por lhe faltar apoio dos coligados.

32

Sendo um homem correto, coerente,  
e íntegro, resolveu abandonar  
o emprego do Liceu por ponderar  
que o Governo era sim, seu insurgente!

31

4

David Moreira Caldas que nasceu  
a vinte e dois de maio, mil oitocentos  
do ano de trinta e seis, um dos rebentos  
mais ilustres que Barras mereceu.

5

O pai, o capitão já da reserva,  
Manuel Joaquim da Costa Caldas  
desejava que o jovem ainda em “baldas”  
cuidasse da fazenda que preserva.

6

Mas sua atenta mãe, a Manuela  
Francisca Caldas, que tanto o adorava  
já notara que o filho só pensava  
mesmo estudar; havia, pois, apoio dela.

David era um bom homem, desprendido,  
trouxo pra em sua casa lá morar  
a irmã e quatro filhas a chorar  
por causa do cunhado falecido.

42

Para agravar mais ainda sua vida,  
o “O Amigo do Povo” que, a contento  
não lhe dava uma renda pro sustento  
próprio e sua família tão querida.

41

Entanto, aperturas no seu lar  
sem rendas e salário bom, passou  
a ser um professor particular.

40

67

Em sua enciclopédia, o competente  
Gonçalves nos relata ainda, que além  
de grande jornalista, David tem  
uma grandiosa obra de patente.

68

Escreveu importantes bons trabalhos  
de cunho científico, poético,  
pedagógico, pois bastante eclético  
porém, de paradeiro sem atalhos.

69

Estrela de primeira tal grandeza,  
e que, segundo o emérito escritor  
Dilson Lages, “David foi grande autor  
e cronista de fôlego” e destreza.

Nosso Wilson Gonçalves nos revela que, no exemplar primeiro desse “Oitenta e Nove”, David já faz caloranta matéria contra o Rei em “desmazela”.

45

O inusitado nome é alusivo ao tal número da última edição ou seja, oitenta e nove, desse então bom “Amigo do Povo”, e decisivo.

44

Ano mil e oitocentos e setenta e três, David dá um nome intrigante para seu jornal, com um instigante dístico “Oitenta e Nove, que ele inventa.

43

64

Pinheiro diz que nessa sepultura alguém de alma bondosa fez cercados de ferro, e que seus ossos exumados e transladados dessa “cercadura”

65

bem para o interior do Campo Santo, assim como dos corpos dos coitados protestantes que foram sepultados nos túmulos daquele tal recanto.

66

O traslado ocorreu nos anos trinta do século passado quando a via recebeu calçamento, assim urgia, que ali não era pra gente distinta.

Por combater o então Governador, demitiu-se do cargo conquistado por um concurso público do Estado, pois no Liceu foi grande professor.

30

Perseguido por gente poderosa (começa esse infortúnio do guerreiro perdendo, com um ato bem certo, dois cargos no Governo) – e tal danosa.

29

Defensor incansável das pessoas mais carentes, o jovem deputado agora passa a ser muito odiado pela elite política, com “loas”:

28

7

De fato, os pais percebem que o rapaz aptidão não tinha pra cuidar das terras da família, pois entrar nesse mundo das letras foi capaz.

8

David, em tenra idade, já chamava bem a atenção dos seus pais e parentes por ser ele dotado de fulgentes talentos para as letras que almejava.

9

Pra tanto, o capitão Manuel pede a colaboração do professor e Juiz de Direito, o Doutor da Comarca daquela antiga Sede.

Homem de visão frente de tal era  
desejava ruir as construções  
de casas em palhoça em quartelões  
da nova Capital cheia de tapera.

27

A favor dos mais pobres, requerem  
que esse imposto da décima [da] urbana  
fosse pra construir boa choupana  
de telha para o povo que o elegeu.

26

David, um jornalista respeitável,  
tornou-se um Deputado que atuante,  
palavras eloquentes, e elegante  
criticava um Governo deplorável.

25

10

Francisco Xavier Cerqueira é quem  
muito ensinou ao jovem: o francês,  
o difícil latim, o português,  
a então aritmética, também.

11

Vendo que seu rapaz era portento  
e aplicado na escola, o Capitão  
Manuel, mesmo com pouco tostão,  
mandou-o pra Recife, e com talento

12

terminar seus estudos elevados  
assim pra Faculdade de Direito  
de Olinda, e com bastante tal deleito  
dos pais, David partiu bem nos meados

Escreveu no jornal a produção  
literária de críticas, protestos  
ao sistema do império, e manifestos:  
“República urge, pois, proclamação!”

48

De fato, em dois dos tópicos do artigo  
mencionado, Caldas descrevia  
bem que a Proclamação ocorreria  
no ano de oitenta e nove; assim bem digo.

47

Dizem que David Caldas era um ser  
profético, escrevendo um curioso  
artigo sobre um fato auspicioso:  
prenúncio da República, há de veri-

46

19

E membro da Irmandade do Santíssimo  
Sacramento, David foi condenado  
como herege, uma vez que era tratado  
como inimigo assim perigosíssimo

62

pelo Estado e da igreja lá de Roma,  
que negaram direito um bom enterro  
no cemitério, dando-lhe desterro  
em uma sepultura (sem aroma

63

das flores e, tampouco, rezadeiras),  
em frente ao Cemitério São José,  
debaixo de um antigo grande pé  
de um belo jatobá; sem choradeiras.

Também o levou a um profundo estado de depressão nervosa, até perdendo a razão do real, mesmo vivendo de abstrações; ficando ele isolado.

51

Wilson Gonçalves diz que David ante aos vis acossamentos e os perigos, desses seus implacáveis inimigos, e a pobreza, tornou-se um delirante.

50

Por conta da matéria, o jornalista recebeu cognome de PROFETA DA REPÚBLICA, que bastante afeta minha imaginação de cordelista.

49

58

Apesar de David ser grande crente em Deus, em sua morte foi negado pela igreja católica o legado de um enterro cristão e mais decente.

59

A negação da igreja em tal ofensa foi comprovada pelo grandioso bardo Celso Pinheiro em valioso livro que publicou tocante a imprensa.

60

“Mas nem a morte fez arrefecer a vingança dos áulicos” do Império contra o republicano que foi sério combatente com seu dom de escrever.

Além de servidor daquela então tal província, ele atua no jornal “A Imprensa”, do partido liberal, como um bom redator na profissão.

24

Ano mil oitocentos e sessenta e cinco, o jornalista e literato escreve nesse “A Imprensa”, do cordato Deolindo, de forma sempre isenta.

23

Entretanto, convém esclarecer que em mil e oitocentos e cinquenta e nove, o jovem Caldas já frequenta seu próprio “O Arrebol” para escrever.

22

13

de janeiro isso em mil e oitocentos e sessenta, mas para desencanto do jovem estudante que em tal pranto recebeu más notícias com lamentos

14

da morte do seu pai, o que ocorreu dia primeiro do mês daquele agosto do citado tal ano, a contragosto, retornou para terra onde nasceu.

15

Dias depois, já estava na fazenda Morrinhos, lá em Barras, pra ajudar sua mãe e da irmã, pra bem cuidar das terras e do gado; e da vivenda.

Com Deolindo Moura, começou a sua profissão com competência, desvelo, maestria e inteligência. no tal “Liga e Progresso”, onde brilhou.

21

No ano seguinte, o jovem jornalista encontra-se morando em Teresina, escrevendo em jornal: é sua sina; já como redator e colunista.

20

e no religioso, ali na igreja, que de Nossa Senhora Conceição, com alegrias de grande uma emoção de seus familiares; e assim seja!

19

Mas pra David virar um lavrador não tinha nem sentido; vocação, apenas o pendor do coração para as letras, e ser um professor!

16

Diante desse drama, ele deixou a administração daquela terra, e foi ser professor – (pois se desterra) de letras mesmo em Barras, que ansiou.

17

Em doze de dezembro do ano mil oitocentos sessenta e dois, com linda moça, David se casa com Benvinda de Queiroz, com registro no civil

18

A citada trindade era formada pelo próprio David, Gonçalves Dias, por Deolindo Moura, em ousadas firma a sua teoria que alucinada.

54

Essa nova ciência, de evidências na formação de certa tal trindade humana, sem sentido, ou com verdade, os cálculos de certas coincidências.

53

Tal fato aconteceu no fechar do ano desse mil e oitocentos e setenta e sete, onde David qual fundamenta os princípios de cunho bem insano.

52

Dois anos depois, dia três de janeiro, paupérrimo, David Caldas morreu; esse republicano mereceu, no jornalismo, ser ele o primeiro.

55

Para finalizar, Chaves relata que Licurgo de Paiva estava ao lado do amigo David Caldas, acalmado nos últimos instantes; vida ingrata!

56

Paiva cita que o amigo faleceu balbuciando os versos do belo hino “Glória in excelsis Deo, e como atino bem confessava não ser, portanto, ateu.

57